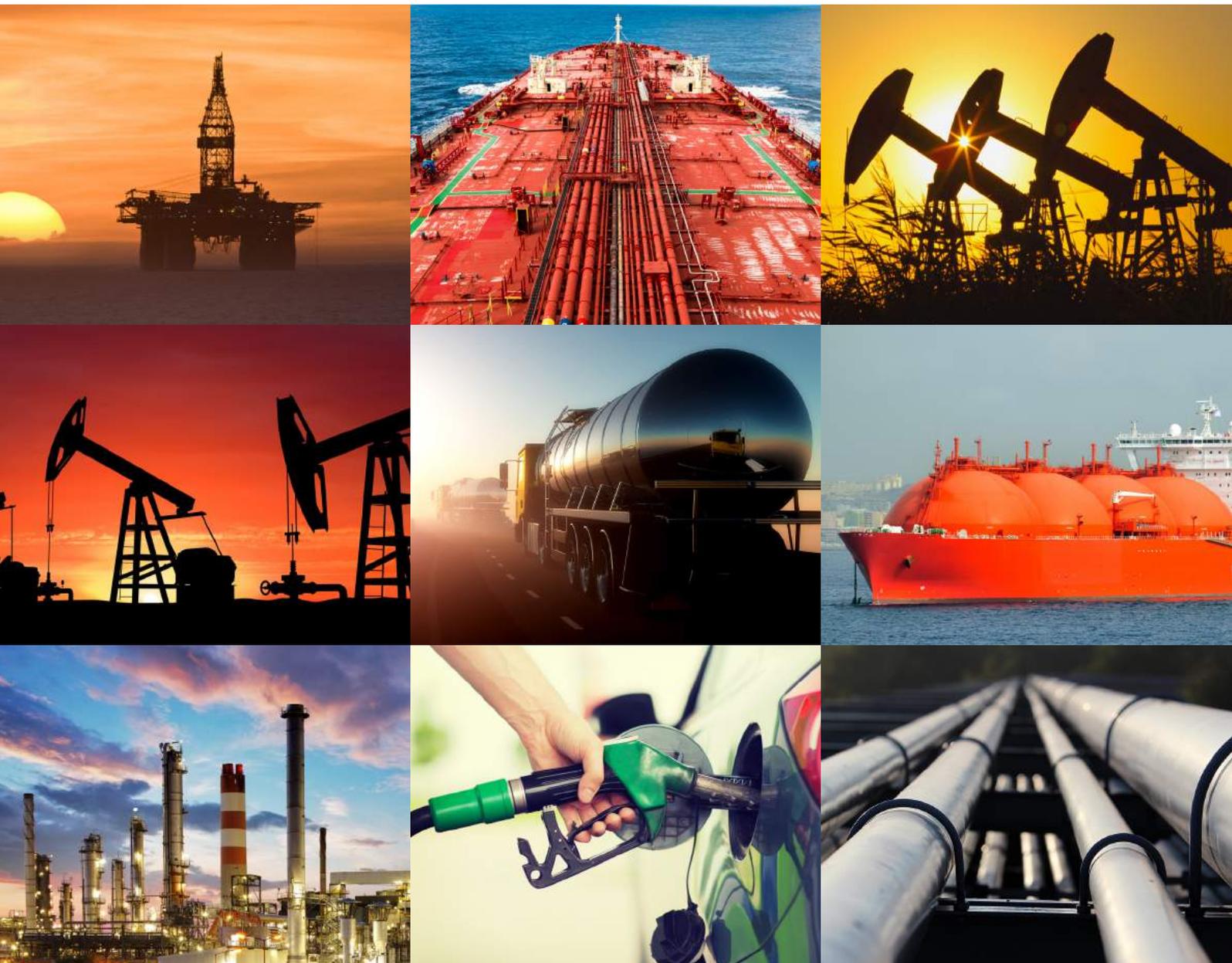


RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2019





ÍNDICE

ORGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO DO IBP	01
INTRODUÇÃO	02
ENTREVISTA CLARISSA LINS, PRESIDENTE DO IBP	03
PONTO DE VISTA UM NOVO PATAMAR DE GESTÃO, POR CRISTINA PINHO	05
ARTIGOS	
E&P - TEMOS UM NOVO AMBIENTE DE NEGÓCIOS	06
DOWNSTREAM - UM LEQUE DE OPORTUNIDADES	07
GÁS NATURAL - BASES LANÇADAS PARA O NOVO MERCADO	08
MATÉRIA ESPECIAL CONHECIMENTO PARA A INDÚSTRIA	09
IBP JOVEM ATRAÇÃO DE NOVOS VALORES	18
IBP EM CAMPO	19
SABER PARA TODOS UNIBP	22
CONSTRUINDO RELAÇÕES GESTÃO DE RELACIONAMENTO	24



ORGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO DO IBP

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente

Anelise Quintão Lara - PETROBRAS

Conselheiros Associados Patrimoniais

André Lopes de Araújo - SHELL BRASIL
 Carlos Alberto Pereira de Oliveira - PETROBRAS
 Clarissa Lins - IBP
 Júlio César Ribeiro Cardoso - SUPERGASBRAS
 Lincoln Rumenos Guardado - ENAUTA
 Luís Henrique Guimarães - RAIZEN
 Marcelo Pereira Malta de Araújo - IPIRANGA
 Marcelo de Oliveira Cerqueira - BRASKEM
 Mariano Vela - CHEVRON
 Rafael Salvador Grisolia - BR DISTRIBUIDORA

Conselheiros Associados Setoriais

Maurício Stolle Bähr - ENGIE
 Rogério Manso - CONSULTOR

Conselheiros Eméritos

João Carlos de Luca - DE LUCA CONSULTORIA
 Jorge M. T. Camargo - CONSULTOR
 José Firmo - PORTO DO AÇU
 Paulo Guilherme de Aguiar Cunha - GRUPO ULTRA

Conselheira

Carla Lacerda - PRESIDENTE DA ABEP

CONSELHO FISCAL

Presidente

Gustavo Bursztny - SHELL BRASIL

Membros Titulares

Adauto Carneiro Pereira - ENAUTA
 Ana Paula F. V. Zettel - PETROBRAS

Membros Suplentes

Carlos Eduardo Glech Cordeiro - PETRORIO
 Sandro Cruz Henriques - REPSOL SINOPEC
 Valéria Arruda Martins - IPIRANGA

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretora-Presidente

Clarissa Lins - CATAVENTO

Diretores

André Clark - SIEMENS
 Cláudio Oliveira - RAIZEN
 Cristiano Pinto da Costa - SHELL BRASIL
 Fernando Borges - PETROBRAS
 Mauro Andrade - EQUINOR
 Sebastião Furquim - IPIRANGA
 Wong Loon - NTS

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DE E&P

Presidente

Carla Lacerda - EXXONMOBIL

Conselheiros

Adriano Bastos - BP
 André Lopes Araújo - SHELL BRASIL
 Carlos Alberto Pereira de Oliveira - PETROBRAS
 Clarissa Lins - IBP
 Mariano Ferrari - REPSOL SINOPEC
 Miguel Pereira - PETROGAL
 Philippe Blanchard - TOTAL
 Renato Bertani - BARRA ENERGIA

CONSELHO CONSULTIVO DE E&P

Membros

Adam Goss - BHP BILLITON
 Adriano Bastos - BP
 André Lopes Araújo - SHELL BRASIL
 Carla Lacerda - EXXONMOBIL
 Carlos Alberto Pereira de Oliveira - PETROBRAS
 Clarissa Lins - IBP
 Fernando Borensztein - CEPESA
 Glaucio Carvalho - QPI
 Huang Shouzi - SINOCEM
 Hywel Upshall - MURPHY OIL
 Jon Harald Schie Kilde - BW ENERGY
 José Cotelto - ECOPETROL
 Lincoln Rumenos Guardado - ENAUTA
 Luiz Rodolfo Landim Machado - OURO PRETO
 Margareth Ovrum - EQUINOR
 Mariano Ferrari - REPSOL SINOPEC
 Mariano L. Vela - CHEVRON
 Miguel Pereira - PETROGAL
 Nathan Biddle - PREMIER OIL
 Nazaré Sousa - SONANGOL
 Nelson Tanure - PETRORIO
 Patrick Garo - TRIDENT ENERGY
 Pedro Zinner - ENEVA
 Philippe Blanchard - TOTAL
 Renato Bertani - BARRA ENERGIA
 Sheng Jianbo - CNOOC
 Sivakumar Gs - IBV
 Tim Hosking - KAROON
 Timothée De Reynal - PERENCO
 Valerie Bosse - WINTERSHALL DEA
 Vivek Sheel - ONGC
 Vladimir Lyakhovich - ROSNEFT
 Wan Guangfeng - CNPC

DIRETORIA EXECUTIVA DE E&P

Presidente

Mauro Andrade - EQUINOR

Vice-Presidente

Patrícia Pradal - CHEVRON BRASIL

Diretores

Fernando Assumpção Borges - PETROBRAS
 Flavio Ofuji Rodrigues - SHELL BRASIL
 Nathan Biddle - PREMIER OIL
 Paula Costa Côte-Real - ENAUTA

DIRETORIA CONSULTIVA DE E&P

Membros

Adam Goss - BHP BILLITON
 Adriano Bastos - BP
 Alberto Sampaio - PETROGAL
 Antonio Tisi - KAROON
 Carla Lacerda - EXXONMOBIL
 César Cainelli - BARRA ENERGIA
 Cristina Pinho - IBP
 Damian Popolo - ENEVA
 Edmundo Marques - OURO PRETO
 Emiliano Fernandes - PETRORIO
 Fabricio Zaluski - TRIDENT ENERGY
 Fernando Assumpção Borges - PETROBRAS
 Fernando Borensztein - CEPESA
 Flavio Ofuji Rodrigues - SHELL BRASIL
 Gilberta Lucchesi - REPSOL SINOPEC
 Glaucio Carvalho - QPI
 Hywel Upshall - MURPHY OIL
 José Cotelto - ECOPETROL
 Luo Wenguang - CNPC
 Mauro Andrade - EQUINOR
 Nathan Biddle - PREMIER OIL
 Nazaré Sousa - SONANGOL
 Nie Zhimeng - CNOOC
 Patrícia Pradal - CHEVRON
 Paula Costa Côte-Real - ENAUTA
 Ricardo Luciano Mucci - BW ENERGY
 Rudolfo Beer - ROSNEFT
 Sivakumar Gs - IBV
 Thiago Rodrigues - SINOCEM
 Timothée De Reynal - PERENCO
 Ulisses Martins - TOTAL
 Valerie Bosse - WINTERSHALL DEA
 Vivek Sheel - ONGC

COMITÉ EXECUTIVO DE GÁS NATURAL

Presidente

Alexandre Cerqueira - SHELL BRASIL

Vice-Presidente

Rodrigo Costa Lima e Silva - PETROBRAS

Membros

Daniilo Oliveira - ENAUTA
 Gisele Neves - ROSNEFT
 José Galindo - REPSOL SINOPEC
 Olav Skalmereas - EQUINOR
 Patrícia Brunet - EXXONMOBIL

IBP - CADA VEZ MAIS DIGITAL



A transformação digital tem um papel crucial na transição energética, pois o uso intensivo de tecnologias, cada vez mais inovadoras, incrementais ou disruptivas, com foco no aumento da eficiência, confiabilidade, segurança e produtividade da indústria de óleo e gás, terão, sem dúvida, um grande impacto no desenvolvimento de novas cadeias energéticas. Um dos pilares da indústria 4.0 de óleo e gás, a digitalização, está promovendo mudanças não somente na forma como essa indústria desenvolve e gerencia suas atividades como também na maneira como ela se comunica. E isso está refletido na própria atuação do IBP, que avança cada vez mais na sua transformação digital. Prova disso são os produtos e serviços cada vez mais acessíveis nos canais digitais do Instituto: no site, no Observatório do Setor, nos Portais dos Associados e das Comissões, nas redes sociais, na biblioteca – que hoje, mais do que um repositório, tornou-se um canal on-line disseminador de conhecimento. Essa digitalização é cada vez mais forte na comunicação do IBP com seus públicos, seja pela maior integração das redes, seja pelos eventos on-line (webinar, EAD) ou pelas publicações digitais, como a revista Think Energy, os e-books e os estudos relativos a temas da agenda prioritária da indústria. A informação, o conhecimento e o dado (o novo petróleo) na palma da mão são valores que o Instituto vem entregando aos associados. Nada mais natural, portanto, que o relatório de atividades de 2019 reflita esse processo de digitalização. Tanto em forma como em conteúdo, pois é a nossa mídia anual que traz tudo que o IBP fez e que foi notícia em 2019.

Boa leitura.



Clarissa Lins

Presidente do Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (IBP)

O NOSSO MAIOR ATIVO É A REPUTAÇÃO E A CREDIBILIDADE

Primeira mulher no comando do Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (IBP), a economista Clarissa Lins reflete em cada resposta dessa entrevista a experiência de quem atuou nos setores público e corporativo, tanto na área econômica como na de energia. Sócia-fundadora da Catavento, consultoria especializada em estratégia e sustentabilidade, Clarissa é membro do Global Future Council on The Future of Energy do Fórum Econômico Mundial, tendo trabalhado no Ministério da Fazenda, no BNDES e na Petrobras, onde integra o Conselho de Administração desde maio de 2018.

Ao fazer um balanço da atuação do IBP em 2019, Clarissa Lins destaca o desafio de uma indústria em transformação por conta da transição energética e afirma que seu principal compromisso é preservar o maior ativo do IBP, que é sua reputação e credibilidade.

“Ouvir jovens é sempre muito importante, pois nos ajuda a pensar o nosso futuro. Trata-se de um público crítico, que faz muitos questionamentos quanto ao papel dessa indústria.”

Começando do fim do ano, que marca o início da sua gestão, qual o grande desafio?

O IBP encerrou 2019 com uma mudança na presidência, que acabou por ditar novos rumos na gestão do Instituto. Com a saída do José Firmo, por razões pessoais, o conselho acabou por me indicar ao decidir pela profissionalização do IBP, entendendo que isso era necessário frente à complexidade cada vez maior dessa indústria e, conseqüentemente, do escopo de atuação da instituição. Recebi, portanto, o desafio de conduzir essa transição para a profissionalização do IBP, que deverá estar consolidada até março de 2021, bem como implementar um novo modelo de Governança. Ao mesmo tempo, precisamos avançar no processo de reposicionamento estratégico do Instituto, face às mudanças no cenário de energia, tanto do Brasil como global. E para tanto, temos que preservar o maior ativo do IBP, que é sua reputação e credibilidade, quanto mais complexo torna-se o nosso contexto de atuação. Esse é o nosso compromisso.

De que forma a sua experiência no setor público, tanto na área econômica como na corporativa, vai contribuir para conduzir o IBP?

No que diz respeito a conduzir, a pensar o IBP futuro, acredito que é uma das contribuições que a minha vivência profissional proporciona uma visão mais aberta, de quem não foi treinada em um único modelo. O fato de ter atuado no setor público, em empresas, no terceiro setor, como consultora, me possibilita ver os desafios sobre diversos prismas. E é essa capacidade, a diversidade na forma de ver e pensar o IBP, que vai ser positiva no momento de buscar novos caminhos para o Instituto em um momento de tão forte transformação do setor energético como o que estamos vivendo. Não somente no Brasil, mas no mundo inteiro.

Na sua visão, quais as grandes conquistas ou realizações do IBP em 2019?

Para o IBP foi um ano em que várias pautas da agenda prioritária da indústria foram consolidadas. Desde a revisão das cláusulas de PD&I dos contratos de concessão, os leilões e outros avanços na área de Exploração e Produção à abertura do mercado de gás natural. E começamos a avançar nesse redesenho do setor de downstream.

O mesmo acontece quando olho para a nossa agenda de eventos externos, que reforçam a marca do IBP e a reputação como catalisador de ideias e debates saudáveis na indústria de óleo e gás. Tivemos um público total de aproximadamente 64 mil pessoas em 12 eventos, patrocinados por quase 100 empresas e que mobilizaram em torno de 230 expositores e mais de 5 mil congressistas.

O que mostra a capacidade de mobilização do IBP. As expectativas foram superadas tanto nos eventos mais tradicionais, como a OTC Brasil e Rio Pipeline, como nos mais inovadores, como o O&G TechWeek. Sem falar nos eventos internos – mais de 70 –, que somaram mais de 2700 participantes, com altíssimo grau de satisfação (93% a 97%).

E no âmbito institucional, mais corporativo?

Se olharmos para a área de gestão do conhecimento, temos um ganho enorme com a UnIBP, que realizou mais de 40 cursos de atualização e 33 in company. Nossas comissões e comitês (39) mobilizaram cerca de 1200 colaboradores em 150 reuniões durante o ano. E com alto grau de satisfação – 88%.

Outro fato importante foi a criação do Conselho de Transformação Digital, que está ajudando a reorganizar melhor os grupos de trabalho, visando agregar valor na contribuição do IBP para essa discussão nas empresas. E ainda conseguimos conquistar quase 60 associados, fator decisivo para o IBP manter um patamar de representação relevante nesse setor.

Destaco ainda a capacidade do IBP de atrair os jovens: foram mais de 800 em 10 eventos. Ouvir jovens é sempre muito importante, pois nos ajuda a pensar o nosso futuro. Trata-se de um público crítico, que faz muitos questionamentos quanto ao papel dessa indústria. Nesse sentido, foi muito importante a campanha de comunicação realizada em 2019, com o objetivo de mudar a percepção de formadores de opinião quanto à relevância da nossa indústria. Nosso trabalho é garantir recursos para que ela possa ser cada vez mais transparente, mostrando sua contribuição para o desenvolvimento e o bem-estar do País.

Diversidade foi um tema presente nos debates do setor de O&G. Isso deve ser reforçado daqui para a frente, visando uma mudança na percepção da própria indústria, na qual as mulheres ainda ocupam poucos cargos na alta administração?

Com certeza foi um tema que ganhou muita força e de forma bem estruturada na agenda do IBP, por meio do Comitê de Diversidade

do IBP, criado em 2018, e que gerou um produto logo no primeiro ano de atividade: o Programa de Mentoria de Profissionais Mulheres da Indústria de Óleo & Gás. Liderado pela Ana Zambelli e tendo como vice a Cristina Pinho, esse programa se consagrou como uma iniciativa de sucesso. E reflete um movimento absolutamente natural e desejado por todos, de se abrir a discussão para questões contemporâneas, que estão presentes na nossa sociedade e precisam permear o pensamento das organizações e do IBP. Portanto, continua sendo uma prioridade independentemente da nova configuração da diretoria.

E quais são os grandes temas transversais que também devem estar na pauta do dia do IBP e da indústria?

Um deles é a transformação digital, uma discussão que vem sendo reforçada pelo IBP por meio da TechWeek e de diversas ações com nossos associados, pois é um tema que diz respeito a pontos cruciais dessa indústria, como otimizar custos, reduzir prazos, aumentar a confiabilidade e a segurança, entre outros. Da mesma forma, ganha ainda mais relevância a questão da transição energética, a partir do momento em que se aponta a importância da indústria de óleo e gás para viabilizar o desenvolvimento de outras fontes de energia. Essa transição pode reposicionar, de maneira positiva, a indústria de óleo e gás, reconhecendo sua contribuição na busca de soluções que mitiguem o impacto das emissões de gases do efeito estufa.

“Recebi o desafio de conduzir essa transição para a profissionalização do IBP, que deverá estar consolidada até março de 2021, bem como implementar um novo modelo de Governança.”

E na pauta permanente?

Temos de continuar priorizando questões como a Segurança, Meio Ambiente e Saúde (SMS), bem como apoiando o processo de abertura do mercado de gás natural para que haja uma competição saudável, com diversidade de players, garantir as conquistas alcançadas pelo setor de E&P, para continuar a ser competitivo internacionalmente. A competitividade é a grande bandeira que o IBP abraça a cada ano. Queremos continuar trabalhando para mostrar que é rentável, atraente e competitivo fazer negócios no setor de óleo e gás no Brasil.

PONTO DE VISTA

*Por Cristina Pinho
Secretária-Geral do IBP*

UM NOVO PATAMAR DE GESTÃO

O posicionamento do Conselho de Administração do IBP, ao optar por ter um profissional e não mais um presidente atuando de forma voluntária, escolhido entre os representantes de empresas associadas da cadeia produtiva de óleo e gás, reflete uma mudança de patamar na gestão da instituição.

Essa profissionalização da alta gestão se dá no momento em que há uma melhoria no ambiente de negócios de óleo e gás, depois de um período extremamente crítico para todo o setor, no qual o IBP teve de se reestruturar. Diante desse novo cenário, o IBP sentiu a necessidade de reavaliar o seu papel, bem como a proposta de valor que entrega aos associados para poder ampliar e reforçar ainda mais sua representatividade como casa da indústria.

Conduzir o processo de profissionalização da instituição e seu reposicionamento estratégico, revendo objetivos, valores e visão, é uma das tarefas da nova presidente eleita em novembro, Clarissa Lins.

O IBP também deu um novo passo ao levantar a bandeira da transição energética, buscando levar essa discussão para dentro das empresas do setor, uma vez que há uma forte cobrança por parte da sociedade para que essa indústria acelere a descarbonização de sua cadeia produtiva.

Ainda que tenhamos uma matriz energética das mais renováveis e equilibradas, com forte crescimento das fontes alternativas (solar, eólica, nuclear etc.), a energia oriunda de fontes fósseis continua sendo relevante. Razão pela qual o setor tem um papel a cumprir, investindo e gerando novas tecnologias e processos que gerem maior eficiência energética, reduzindo, assim, a emissão de gases de efeito estufa.

O papel do IBP é intensificar essas discussões internamente com seus associados e parceiros e comunicar isso para a sociedade de uma maneira clara, jamais se furtando a participar desse debate.



O IBP também reforçou seu olhar para a diversidade, primeiro com a criação do Comitê de Diversidade, em 2018, e como fruto desse comitê, o lançamento do Programa de Mentoria de Profissionais Mulheres da Indústria de Óleo & Gás, em março de 2019. Voltado para a formação de novas lideranças, o Programa visa acelerar a carreira dessas gestoras para que possam ascender a níveis mais altos nas empresas – o que ainda é raro nesse setor, a despeito de termos grandes profissionais em atividade. Foi o sucesso desse programa que deu uma visão maior do papel que as mulheres podem ter na indústria.

Da mesma forma, o Instituto também precisa continuar atuando no sentido de influenciar políticas públicas que contribuam para a maior produtividade e eficiência da indústria de óleo e gás do País, para que ela tenha maior competitividade.

Essa é a grande bandeira do IBP, que atua em várias frentes, visando consolidar os avanços pelos quais vem empenhando esforços nos últimos anos: abertura do mercado de gás natural, redesenho do setor de downstream, calendário de leilões, segurança jurídica, entre outras pautas prioritárias. Conquistas que são fruto de um trabalho permanente para estabelecer relações cada vez mais próximas com os diversos agentes do mercado: governos (nas três instâncias), agências reguladoras, academia e outras instituições, aprimorando sua atuação na área de advocacy.

Frente a tantos desafios, o IBP precisa acelerar o processo de profissionalização para atuar de forma rigorosa na gestão de seus recursos. Assim como as empresas que representa, o IBP precisa ter uma disciplina de capital mais forte para que a aplicação de seus recursos financeiros seja feita em consonância com as estratégias, trazendo maiores retornos para os seus associados.

TEMOS UM NOVO AMBIENTE DE NEGÓCIOS

Antonio Guimarães

Secretário Executivo de E&P do IBP

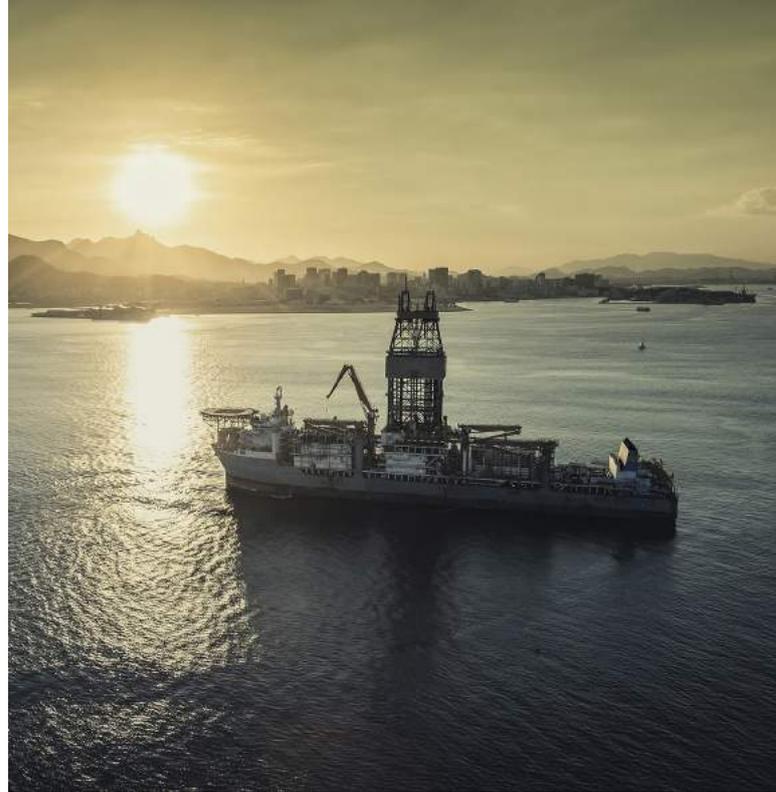
Para uma indústria com empreendimentos de capital intensivo e uso de tecnologias avançadas em ambientes operacionais de alta complexidade, a principal fonte de financiamento é um ambiente de negócios saudável para atrair investimentos nacionais e estrangeiros. Essa vem sendo uma das principais frentes de atuação da Secretaria Executiva de E&P do IBP, tanto no campo institucional – promovendo a reflexão e o debate entre os associados, empresas e autoridades – quanto no advocacy, que vem se consolidando como uma das atividades-chave do Instituto.

Cientes disso, em 2019 abrimos um escritório em Brasília para ter uma equipe dedicada, focada no fortalecimento das relações com o Governo Federal e o Congresso Nacional. O que nos possibilitou estarmos mais próximos e apoiar a discussão de temas importantes para o setor na Frente Parlamentar para o Desenvolvimento Sustentável do Petróleo e Energias Renováveis – FREPER, criada em maio do mesmo ano. Essa iniciativa é um marco na trajetória do IBP, que vem inovando sua atuação em busca do diálogo permanente com o Executivo e o Legislativo, assim como com os diversos setores da sociedade.

O nosso papel é prover e garantir que governo (nas três esferas), parlamentares e autoridades tenham as melhores informações – tanto em qualidade como em quantidade – para a tomada de decisões. Essa atuação foi decisiva para a construção de um ambiente de negócios cada vez mais saudável, com o IBP dando uma contribuição decisiva para a elaboração de regras e realização dos leilões da ANP – de concessão, partilha e excedente da cessão onerosa.

E atuamos fortemente junto ao Congresso Nacional, Receita Federal, Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) e Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj) na defesa e regulamentação do novo Repetro, prorrogado até 2040 com novas regras, tornando ainda mais atrativo o setor de óleo e gás no Brasil.

Um dos grandes desafios em 2019 do ponto de vista da segurança jurídica foi o grande número de ações judiciais nos quais o IBP teve de atuar para garantir a manutenção desse novo ambiente de negócios. Foram 27 ações em andamento, das quais 16 como Amicus Curiae*, 8 ADIs (Ação Direta de Inconstitucionalidade) e 3 mandados de segurança.



Da mesma forma, seguimos atentos a outras pautas prioritárias, como a revitalização da produção onshore, de campos maduros e marginais, não somente em função dos royalties que vai gerar, mas principalmente pelos impactos que produzirá nas regiões onde estão localizados. O offshore é, sem dúvida, um grande gerador de valor, mas não podemos perder de vista outras oportunidades que tem de receber um outro olhar para que também possam gerar valor para o País.

Por fim, um fato que demonstrou a capacidade de resposta do IBP foi o vazamento de óleo na costa do Nordeste, com início em agosto. Sem um responsável a quem cobrar ações, o Governo Federal teve de assumir a frente do combate. O IBP ajudou disponibilizando um banco de dados da indústria com informações ambientais de toda a costa brasileira e na coordenação das ações da indústria de treinamentos e disponibilização de EPIs, como também teve uma participação importante na elaboração de uma modelagem que pudesse indicar o ponto de origem do vazamento, bem como na interação com duas empresas no exterior para fazerem a análise das amostras de óleo. Um trabalho que segue até hoje, coordenado pela Marinha do Brasil.

A despeito de tantas conquistas e realizações, o desafio permanente é assegurar a manutenção do ambiente de negócios para garantir os avanços do setor em várias áreas – ambiental, de regulação etc. – bem como a competitividade, não somente da indústria, como também do País.

* A expressão *Amicus Curiae* refere-se ao terceiro, pessoa física ou entidade, que auxilia a corte prestando esclarecimentos sobre pontos controversos existentes no curso do processo, tendo interesse ou não na causa.

UM LEQUE DE OPORTUNIDADES

Secretaria Executiva de Downstream

Reforçar e aperfeiçoar a estrutura regulatória do setor de downstream é uma das principais bandeiras da Secretaria Executiva de Downstream do IBP, que encerrou 2019 criando um Steering Committee para a área com a responsabilidade de propor uma nova governança e estrutura adequada para fazer a gestão da agenda prioritária de interesse comum das empresas associadas de forma eficiente e proativa.

Uma estratégia que visa reforçar ainda mais a atuação do IBP frente à evolução do downstream para um novo contexto com a participação de um maior número de agentes a partir do programa de desinvestimento da Petrobras, tanto na área de refino como de logística. O objetivo é garantir que nesta nova configuração não haverá riscos de desabastecimento no mercado brasileiro, contruindo-se um ambiente competitivo e dinâmico o fornecimento dos derivados a preços justos.

A ideia é que os temas mais relevantes das distintas atividades desse setor estejam na pauta do dia dos debates de todos os agentes desse mercado, tanto do setor público como privado.

E para subsidiar esses debates com o mercado e o governo, o IBP contratou estudos na área de tributação e de logística, este último elaborado em conjunto com a consultoria Leggio para identificar a necessidade de investimentos em infraestrutura até 2030.

Concluído em 2019, esse levantamento considerou o incremento da participação dos biocombustíveis no mercado nacional em dois contextos: de moderada oferta de etanol (34 bilhões de litros) e alta oferta (47 bilhões de litros), considerando em ambos os casos a mistura de biodiesel no diesel atingindo patamares da ordem de 15%, conforme preconizado pelo programa RenovaBio.

O estudo apontou que a necessidade de expansão da malha de dutos para transporte de derivados, biocombustíveis e gás tem alto potencial para atrair investimentos, uma vez que o País precisará de R\$ 88 bilhões até 2030 para assegurar o abastecimento de combustíveis diante especialmente do cenário de aumento da oferta de etanol e maior participação do biodiesel.

A previsão é de R\$ 12,3 bilhões na ampliação da infraestrutura logística, sobretudo de dutos, portos e terminais; R\$ 37,2 bilhões em projetos multisetoriais, principalmente ferrovias; e R\$ 38,5 bilhões na implantação ou ampliação de usinas de etanol e biodiesel.

Se realizados em sua totalidade, tais investimentos contribuirão para a redução de R\$ 1,6 bilhão no custo logístico para o abastecimento nacional de combustíveis em 2030.



No que tange a tributação, uma das áreas mais críticas para o sucesso da transição do Downstream, o IBP conduziu estudo para indicar as ações necessárias para simplificação do sistema tributário. O estudo desenvolvido em sinergia entre as áreas de downstream, E&P e gás natural culminou na geração de propostas que foram incorporados às ementas da reforma tributária da Câmara (PEC 45) e Senado (PEC 110).

Ao mesmo tempo, o Instituto manteve-se atento à agenda do governo, contribuindo nas consultas do Ministério de Minas e Energia sobre as metas individualizadas de descarbonização e no âmbito do programa ABASTECE BRASIL. Também se posicionou representando a indústria nas consultas públicas e tomadas públicas de contribuições da ANP relacionadas ao segmento de downstream.

Tais iniciativas tiveram como balizamento a defesa de um mercado onde prevaleça a competição, com a participação de múltiplos agentes, atrativo a investimentos, com segurança jurídica, respeito à ética, liberdade econômica e com regras claras e estáveis.

Em relação à gestão do conhecimento, a área de downstream foi responsável pela coordenação das atividades de 5 comissões técnicas: asfalto, combustíveis, dutos, laboratórios e lubrificantes, assim como pela programação técnica de dois importantes eventos.

A Rio Pipeline Conference and Exhibition, tradicional evento voltado para a comunidade de dutos, teve, na edição de 2019, como lema: "Segurança e energia conectadas com você". A conferência ampliou os debates acerca da segurança operacional das instalações e a comunicação com a sociedade sobre este tema, considerando as crescentes ameaças de interferência de terceiros nestas operações.

A programação – que contou com a realização de 4 sessões, plenárias, 4 workshops, 14 fóruns técnicos e 4 cursos – foi considerada um dos melhores eventos do ano no setor. Já o workshop de Diesel Renovável abordou questões relativas à produção, qualidade e aspectos econômicos e regulatórios do HVO – Hydrotreated Vegetable Oil, motivando a ANP no desenvolvimento de uma proposta de especificação para este produto. A viabilidade do uso do HVO adicionado ao diesel, de forma complementar ao biodiesel, para cumprimento dos mandatos preconizados em lei, foi um dos aspectos destacados no evento.

GÁS NATURAL: BASES LANÇADAS PARA O NOVO MERCADO

Luiz Costamilan

Secretário Executivo de Gás Natural

Uma das pautas prioritárias do IBP, o processo de abertura do mercado de gás natural teve grandes avanços em 2019. Encerramos o ano com a convicção de que o framework do novo mercado de gás natural está desenhado, pronto para acontecer. O que representa uma grande conquista para a indústria e o IBP, que vem atuando para promover o diálogo entre todos os atores dos setores público e privado, bem como gerando estudos sobre as diversas atividades desse mercado.

Frente à mobilização dos vários agentes, foi lançado o Novo Mercado de Gás Natural, que retomou as discussões iniciadas no âmbito do Gás para Crescer (criado em 2013). Complementarmente, o Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) aprovou resoluções instituindo o Comitê de Promoção da Concorrência do Mercado de Gás Natural (Resolução 4/2019) e estabeleceu as diretrizes e aperfeiçoamentos de políticas energéticas voltadas à promoção da livre concorrência nesse mercado (Resolução 16/2019).

A resolução do CNPE cria a livre competição entre os estados federativos, respeitando a autonomia de cada um quanto à regulação dos serviços locais de gás canalizado ao atribuir aos governos estaduais a definição das políticas públicas para a sua aplicação. Os estados do Rio de Janeiro e Sergipe são os primeiros a agir, acionando as agências reguladoras de serviços públicos (Agenera, do Rio, e Agrese, de Sergipe) para implementar as medidas efetivas para promover a abertura do mercado de gás natural.

A forte atuação do IBP junto ao Legislativo também consolidou outro passo importante: a aprovação, pela Comissão de Minas e Energia do Congresso Nacional, do projeto de Lei 6.407/2013, que altera regras relativas ao transporte de gás natural da chamada Lei do Gás (Lei nº 11.909/2009). O PL atende a um dos pleitos do mercado, que é a forma da outorga da expansão do sistema de transporte de gás natural (novos gasodutos), deixando de ser concessão para tornar-se autorização, trazendo simplificação ao processo e incentivando novos investimentos.



Soma-se a isso a celebração entre a Petrobras e o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) de um Termo de Cessação de Condução (TCC), que estabelece limites para a atuação da companhia bem como a alienação de ativos dela na área de transporte e distribuição. O que consolida o processo de desverticalização do sistema de transporte.

Coroando os esforços empenhados durante o ano, tivemos o Decreto 9934/19, que instituiu o Comitê de Monitoramento da Abertura do Mercado de Gás Natural no âmbito do Ministério de Minas e Energia, para acompanhar a implementação das ações necessárias à abertura do mercado de gás natural.

Ações que são respaldadas por análises e estudos desenvolvidos pelo IBP em parceria com instituições acadêmicas e órgãos governamentais, sobre os vários segmentos da cadeia de gás. Esse conhecimento gera subsídios para outros estudos, como o Plano Decenal de Expansão de Energia 2029 (PDE 2029), da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), e é compartilhado em eventos como o Ciclo de Debates 2019, que teve como tema a transição energética, e o Seminário sobre Gás Natural. Realizado a cada dois anos pelo IBP, a 19ª edição do seminário consagrou-se como um dos mais relevantes fóruns de debates da agenda de gás natural no Brasil. Os principais stakeholders de toda a cadeia de valor e os maiores especialistas do setor se reuniram para debater a transição para o novo mercado de gás natural nesse evento, que contou com a participação do Ministro da Economia, Paulo Guedes.

Fruto de toda essa atuação dos diversos atores, chegamos a um framework que nos permite ter uma visão clara de como vai funcionar o chamado novo mercado de gás natural.



MATÉRIA ESPECIAL

CONHECIMENTO PARA A INDÚSTRIA

UMA COMUNIDADE DE ESPECIALISTAS NO SETOR DE O&G

É com uma visão cada vez mais holística, olhando para dentro e fora do IBP, que o Instituto vem ampliando sua atuação na gestão do conhecimento de forma a dar suporte à cadeia de O&G e torná-la mais competitiva. Para construir esse novo olhar, a Gerência de Gestão do Conhecimento e Comissões do IBP reviu sua atuação, implementando um conjunto de ações em 2019, visando maior sinergia entre as comissões técnicas e de normalização com outras áreas do IBP.

No âmbito da gerência, foi reforçada a integração entre as comissões e revista a forma de atuação. "As comissões passaram por uma mudança conceitual para terem mais foco na geração de valor através da criação e desenvolvimento de conteúdo e conhecimento para as comunidades", explica o gerente da área, Lisandro Gaertner. Visando à mudança do mindset dos membros das comissões, foram revistos os processos de trabalho e da governança para então ser feito um replanejamento das estratégias de comunicação e de colaboração, com a introdução de ferramentas tecnológicas de suporte e divulgação.

"A maior sinergia possibilitará otimizar a entrega dos produtos de conhecimento das comissões, bem como possibilitar a identificação de gaps de conhecimento e de aprendizagem da indústria que ainda não entraram na pauta das comissões", pontua Gaertner. Ele acrescenta que a atuação do Centro de Informação e Documentação Hélio Beltrão (CID) do IBP também foi repensada para que ele seja não somente um repositório, mas também um gerador de relacionamentos.

Colocando as ideias em prática, durante o ano foram realizadas iniciativas conjugando ferramentas tecnológicas e eventos tradicionais para disseminar o conhecimento dos especialistas, tais como os Webinars da Oil & Gas TechWeek e de Inovação em Inspeção de Equipamentos, os eventos internos de Grandes Acidentes, SMS na cadeia de Pavimentação Asfáltica, o Workshop de Combustíveis Marítimos e Workshop de Sistemas de Gestão de Amostras e Resultados de Laboratórios.

"Estamos reforçando ainda mais a nossa representatividade ao posicionar o IBP como um grande hub de especialistas que gera conhecimento e capacitação para a indústria em todas as suas interações", conclui Gaertner.

NORMAS SÃO BASE DA INDÚSTRIA

Parte da estratégia da gestão do conhecimento, a Normalização complementa as atividades relacionadas às comissões, comunidades, bem como a geração e disseminação de conhecimentos.

"O mundo está passando por mudanças, assim como a indústria e o IBP. É cada vez mais necessário unir as iniciativas de diferentes campos do conhecimento para entregar aos associados e à sociedade o que é mais relevante e útil para enfrentar os desafios atuais e futuros", pontua o gerente de Gestão do Conhecimento e Comissões do IBP.

A atuação do time de Normalização é decisiva em assuntos transversais de interesse da indústria, como, por exemplo, a nova especificação do teor de enxofre nos combustíveis marítimos, lançada no ano passado, com validade a partir de 2020, na qual se correlacionam assuntos técnicos e normativos. Da mesma forma, tem contribuído com diversos parceiros, em nível nacional e internacional, em estudos como os relacionados ao etanol e que servirão como base para Normas ISO.

ATIVIDADES DA NORMALIZAÇÃO EM 2019

- Workshop de Combustíveis Marítimos – IMO 2020
- Execução do teste-piloto para ensaio Interlaboratorial de pH, acidez e condutividade do etanol
- Análise comparativa de Normas Brasileiras com Normas ASTM para gasolina e diesel a fim de revisar as Normas Brasileiras com base na matriz nacional de combustíveis



GESTÃO DO CONHECIMENTO EM NÚMEROS

18 comissões técnicas

10 comissões de normalização



40 grupos de trabalhos

Cerca de **1000** colaboradores

150 reuniões de comissão

88.25% de satisfação

(pesquisa com os integrantes das comissões técnicas e grupos de estudo) [FL1]

MATÉRIA ESPECIAL

CONHECIMENTO PARA A INDÚSTRIA

CID - EM COMPASSO DE TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

O maior repositório de conhecimento da indústria de O&G e um dos principais serviços informacionais do setor no Brasil, o Centro de Informação e Documentação Hélio Beltrão (CID), deu passos importantes rumo à transformação digital.

Em 2019, o CID aumentou em 13% os conteúdos digitais disponibilizados, somando, aproximadamente, 12 mil publicações disponíveis para download no site da biblioteca.

CONHEÇA A BIBLIOTECA



Foram acrescentados ao acervo digital 1051 trabalhos técnicos apresentados em congressos realizados em 2018 e 2019 pelo IBP. Conteúdo que reflete a visão e expertise de especialistas da indústria de O&G sobre os mais distintos temas, o que posiciona o CID como uma das maiores bibliotecas digitais do Brasil sobre petróleo, gás e biocombustíveis.

Padrão técnico-científico internacional

Acervo que ganhará ainda mais relevância com o projeto implementado em 2019, em conjunto com Coordenadoria de Congressos do IBP, que possibilitará, a partir da Rio Oil & Gas 2020, que os trabalhos técnicos aprovados sejam publicados de acordo com os requisitos de qualidade técnico-científica estipulados pela comunidade acadêmica internacional.

Com este objetivo, a equipe do IBP customizou e aplicou novos sistemas de TI com recursos automatizados que apoiarão os autores e revisores durante a formatação e avaliação dos trabalhos. Atingir este padrão de qualidade habilitará o IBP a disponibilizar esses trabalhos nas mais renomadas bases de dado técnico-científicas internacionais, o que vai proporcionar maior visibilidade internacional e prestígio aos autores que submetem seus papers aos congressos do IBP.

Conhecimento compartilhado

Ao disponibilizar informações qualificadas que proporcionem um aprendizado de alto nível aos profissionais e que apoiem as mais avançadas pesquisas técnico-científicas que o setor demanda, o CID amplia o engajamento dos associados, reforçando a posição do IBP como uma das maiores referências em Gestão do Conhecimento na área de petróleo, gás e biocombustíveis.



O CID também deu passos importantes na parceria com a UnIBP, buscando ampliar de forma planejada o acervo da biblioteca em concordância com os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) da universidade setorial. O objetivo é que alunos e professores tenham disponíveis diversas publicações selecionadas por especialistas, de alta qualidade técnica e com informações atualizadas.

Reforçando essa parceria, o serviço de atendimento remoto do CID disponibiliza ao estudante uma equipe qualificada de pesquisa que vai selecionar e encaminhar conteúdos atuais sobre qualquer tema de interesse. Isto é um grande diferencial, pois possibilita que o aprendizado e atualização do aluno seja contínuo por toda a sua carreira.



CID EM NÚMEROS

31.945 publicações disponíveis, das quais
11.810 são digitais

4.756 downloads de publicações - média de
397 por mês, 14 por dia

198 publicações impressas emprestadas

199 consultas locais de publicação
impressas
(uso dentro da biblioteca)

491 usos do espaço físico para estudo ou
lazer - média de 42 usos por mês

3.822 usuários ativos

7.917 acessos ao site - média de 22 visitas
por dia

+200 mais de 200 atendimentos remotos
(solicitações de pesquisa
via telefone e e-mail)



MATÉRIA ESPECIAL

CONHECIMENTO PARA A INDÚSTRIA

INFORMAÇÃO É ATIVO ESTRATÉGICO

A geração de conhecimento abrange incumbências, nem sempre disponíveis integralmente numa única organização. Mais ainda quando se trata de conhecimento para uma indústria tão complexa quanto a de óleo e gás – com sua diversidade de perfis profissionais de conhecimentos tão particulares em cada um de seus elos e com a demanda por inovações em ritmo acelerado – é imprescindível uso da tecnologia para garantir cada vez maior confiabilidade e segurança de suas operações.

O que torna o papel do IBP ainda mais relevante, que além de ser espaço de convivência das diversas sortes de especialistas do setor, conhecimento especializado, gerando informação referenciada, precisa e qualificada. Esse é o desafio contínuo da Área de Análise Econômica do IBP, que acompanha a evolução da indústria de petróleo, gás e biocombustíveis, produzindo uma gama diversa de pesquisas, estudos e análises.

EDIÇÕES DIGITAIS

Atento à evolução do setor, que passou por fortes mudanças nos últimos anos, a área iniciou o ano disponibilizando ao mercado o e-book **Sucesso das Rodadas de Licitações** com um panorama dos leilões realizados pela Agência Nacional do Petróleo e Biocombustíveis (ANP) nos anos 2018-19.

No mesmo ano foi publicado o e-book **Raio-X da Rodada – 1º Ciclo da Oferta Permanente**, com uma estimativa do impacto desse Ciclo sobre indústria e o e-book sobre as rodadas de licitações de 1997-98.

"Também contribuimos com dados e análises, assessorando o trabalho da EY, para o e-book sobre a **Relevância do Setor no âmbito da Campanha Setorial de Comunicação do IBP**. Fizemos uma estimativa de investimentos gerados a partir da atividade onshore no Brasil e sua relevância para as economias dos municípios onde ocorre", destaca Raquel Filgueiras, economista sênior do IBP, frisando que esse estudo subsidiou o workshop referente ao tema conduzido pela ANP.

E-BOOKS PARA DOWNLOAD

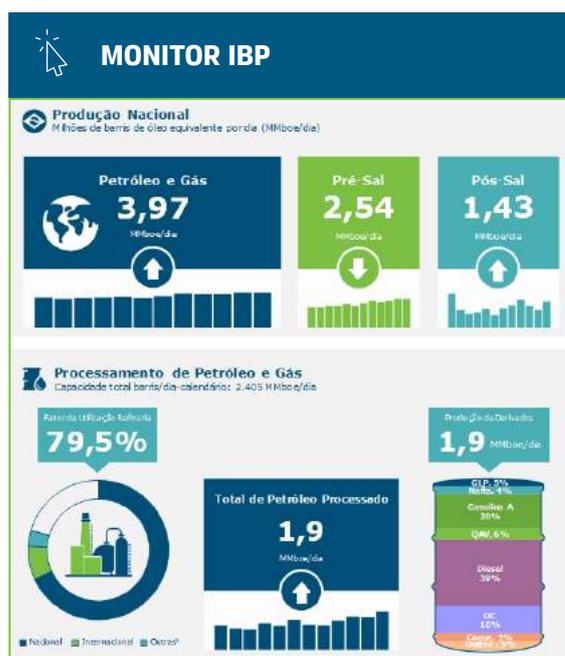
- Sucesso das rodadas de licitação 2017-2018
- Raio-X da Rodada 1º Ciclo da Oferta Permanente
- A relevância do Petróleo & Gás para o Brasil

JANELA VIRTUAL

Ciente da necessidade do mercado de ter informação ágil e confiável, em 2019 a área lançou, na página do **Observatório do Setor, o Monitor IBP**, um infográfico com dados de produção, processamento de óleo e gás, balança comercial e mercado de petróleo e derivados. Com o mote "um panorama do setor em 5 minutos", a ferramenta digital contém informações nacionais e internacionais que vão do poço ao posto e são atualizadas mensalmente.

O Observatório do Setor consagrou-se se como a grande janela virtual do conhecimento, oferecendo informações, estudos e análises feitas pela equipe de Análise Econômica do IBP para o mercado, a cada momento. Após os leilões, por exemplo, a página oferecia uma visão geral sobre os **bônus de assinatura arrecadados no Brasil** em duas décadas, bem como **dados sobre esses eventos no mundo**.

Cada vez mais rico em conteúdo, com análises atualizadas sobre o setor, o Observatório vem agregando novas informações, como dados sobre a **produção onshore** e a importância do petróleo bruto na pauta de **exportações** do estado do Rio de Janeiro.





Ciclo de Debates

CONTEÚDO QUALIFICADO

O Ciclo de Debates de 2019 contou com três edições e teve como tema guarda-chuva a Transição Energética, com especialistas e empresários do setor. O evento desse ano foi realizado em parceria com a EPE, que colaborou na geração de conteúdo e nos debates sobre geopolítica da energia, os impactos das mudanças climáticas sobre a oferta e demanda de energia e na eficiência energética e as perspectivas para a matriz energética brasileira e mundial.

Durante o ano, foram elaboradas 24 edições do Drops do Conhecimento, com análises estratégicas com curtos textos explicativos, distribuídas quinzenalmente, abordando temas como Transição Energética, Arrecadação, E&P onshore/offshore, Gás Natural entre outros.



MATÉRIA ESPECIAL

CONHECIMENTO PARA A INDÚSTRIA

CERTIFICAÇÃO DE SPIE 22 anos de um programa inovador

A Gerência de Certificação do IBP teve muitas razões em 2019 para comemorar tanto em conquistas consolidadas quanto em ações realizadas.

Neste ano foi atingida a marca de 1.000 auditorias desde o início do Programa de Certificação de Serviços Próprios de Inspeção de Equipamentos (SPIE), em 1997. "Estamos empenhados na consolidação desse programa diferente e inovador para indústrias que utilizam equipamentos abrangidos pela NR-13, regulamentação de segurança e saúde para caldeiras, vasos de pressão, tubulações e tanques metálicos de armazenamento", afirma o Gerente de Certificação, Odilon Horta. "O grande diferencial da Certificação de SPIE é que se trata de um Programa que gera maior Segurança Operacional e maior Eficiência Operacional, ou seja, é possível produzir mais com maiores níveis de segurança das instalações".



No entanto, o Programa de Certificação de SPIE, além de muito atrativo, busca estar sempre atualizado com as inovações tecnológicas, associadas a maior segurança e extensão dos prazos de parada dos equipamentos, como a Inspeção Não Intrusiva (INI) e Sistemas Instrumentados de Segurança (SIS).

Ao longo de seus 22 anos, o SPIE está em consolidação em diversos segmentos industriais, como O&G, Transporte Dutoviário, Petroquímica, Química e Fertilizantes. "Estamos em constante contato com outros segmentos industriais, tais como: Papel e Celulose, Sucrenergético, Siderurgia, Geração de Energia, GLP e Gases Industriais, para que se integrem também a este Programa", destaca Odilon.



NÚMEROS DA CERTIFICAÇÃO



66 SPIE certificados



Mais de **1000** auditorias realizadas desde 1997



228 mil equipamentos controlados



1.200 profissionais próprios envolvidos (engenheiros e técnicos de empresas com SPIE certificados)



27 turmas do Curso de Formação de Auditores Internos de SPIE



25 auditores de SPIE em atividade



Assista aqui ao vídeo comemorativo da milésima auditoria



OS HIGHLIGHTS DE 2019



CERTIFICAÇÃO

Certificação de **3** novos SPIE

76 auditorias de SPIE realizadas

5 auditorias de Pilotos de Inspeção Não Intrusiva (INI) para vasos de pressão

1 auditoria de Sistemas Instrumentados de Segurança (SIS) para caldeiras

Desenvolvimento do Programa de Certificação de Sistemas de Gerenciamento de Segurança Operacional (SGSO), de acordo com Regulamentos Técnicos da ANP

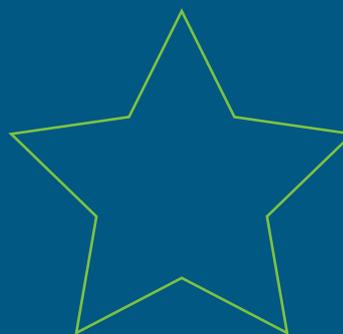
Desenvolvimento do Programa de Certificação do Profissional Habilitado – PH NR-13, de acordo com o Anexo III da NR-13



EVENTOS

Coordenação Técnico-Executiva da 15ª edição da Conferência de Tecnologia de Equipamentos - COTEQ 2019

Realização dos Fóruns Técnicos sobre Inspeção Não Intrusiva (INI) para empresas com Certificação de SPIE e de Inovação em Inspeção de Equipamentos



COMISSÕES

Retomada da Subcomissão de Inspeção de Equipamentos de São Paulo e criação da Subcomissão de Inspeção de Equipamentos do Rio Grande do Norte e Ceará

27 Reuniões / Eventos da Comissão de Inspeção de Equipamentos e suas Subcomissões Regionais (RJ/SP/BA/RS/BA/RN-CE)

Conclusão da revisão de três Guias de Inspeção - Inspeção de Caldeiras / Inspeção de Tanques de Armazenamento / Inspeção de Permutadores de Calor



UNIBP

Curadoria Técnica do Curso de Formação de Auditor de SPIE (2 turmas)

Curadoria Técnica do Curso de Regulamentação de Segurança para Caldeiras, Vasos de Pressão, Tubulações e Tanques Metálicos de Armazenamento - NR-13 (2 turmas)

Curadoria Técnica de dois webinars sobre Inovação em Inspeção de Equipamentos



MATÉRIA ESPECIAL

CONHECIMENTO PARA A INDÚSTRIA

O TRIPÉ DA SUSTENTABILIDADE

Tendo a Responsabilidade Social, Mudanças Climáticas e SMS (Segurança, Meio Ambiente e Saúde) como pilares da sustentabilidade da indústria de óleo e gás no Brasil, o IBP tem buscado ampliar os debates e a troca de experiências nessa área, de forma a dar uma contribuição mais efetiva para o desenvolvimento sustentável desse setor.

"O combate às Mudanças Climáticas (ODS 13) é o principal direcionador que tem conduzido as empresas em suas ações na área de desenvolvimento sustentável", afirma o Gerente de Sustentabilidade do IBP, Carlos Victal.

Segundo ele, a busca por projetos que utilizem cada vez menos recursos naturais, o desenvolvimento de tecnologias que reduzam os riscos de acidentes, a produção de bens de consumo recicláveis, reutilizáveis e no conceito da economia circular e o apoio a iniciativas sustentáveis e que agreguem valor ao negócio, tem caracterizado um novo modelo de gestão das atividades industriais e na composição dos Conselhos das empresas.

A grande vantagem atual é que as empresas hoje contam com a Agenda 2030 dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS): são 17 objetivos estabelecidos pela sociedade e que devem ser priorizados pelos setores produtivos conforme suas áreas de atuação.

Cada uma das Comissões da Gerência de Sustentabilidade, cujo escopo de atuação está relacionada aos pilares da sustentabilidade, vem desenvolvendo ações estratégicas que caracterizam bem a missão e a visão estratégica do IBP para o desenvolvimento sustentável do setor de óleo e gás.

Na área de Responsabilidade Social, o Projeto de Voluntariado do Setor para Educação (Trilha Empreendedora) visa a reduzir a evasão escolar. E os resultados são altamente positivos, conforme mostrados na tabela ao final da matéria.



Já a Comissão de Mudanças Climáticas vem destacando o papel do Gás Natural como combustível de transição energética e de base para transição elétrica, ressaltando que o mesmo terá uma importante contribuição na redução das emissões de gases de efeito estufa. "Precisamos mostrar que somos parte da solução no combate ao aquecimento global. E que as empresas do segmento de produção de petróleo e gás natural têm muito a contribuir com desenvolvimento de tecnologias e modelos de gestão modernos, que ajudarão o Brasil a atingir suas metas no Acordo de Paris, sem, contudo, comprometer a atratividade de investimentos para o País", acrescenta Victal.

Também com foco no desenvolvimento sustentável, a Comissão de SMS manteve sua atuação na disseminação das melhores práticas de resposta ao derramamento de óleo no mar, tanto para elevar o padrão de segurança das operações da indústria como para mostrar à sociedade o elevado nível de prontidão desse setor, como comprovam os eventos realizados pela área.

PROGRAMAÇÃO SUSTENTÁVEL

- Workshop sobre Gameficação (Como transformar treinamentos de segurança em jogos)
- 1º Workshop sobre Grandes Acidentes - Lições Apreendidas: Enchova (Brasil) e Piper Alpha (Escócia)
- 2º Workshop sobre Grandes Acidentes - Lições Apreendidas: Seveso (Itália) e Flixborough (Inglaterra)
- Oil Spill Response - Brazil Preparedness Forum
- Bowtie Barrier Risk Management Workshop
- OTC Brasil: Deepwater Safety - Improving Effectiveness and Reducing Failures Panel



MATÉRIA ESPECIAL

CONHECIMENTO PARA A INDÚSTRIA

O DESAFIO DA TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

Apesar de ter uma forte tradição em tecnologia e inovação, o que o levou a ser referência na exploração em águas ultraprofundas, o setor de óleo e gás ainda está buscando o melhor caminho para se adequar às demandas e benefícios da transformação digital. O grande desafio está em levar essa indústria clássica para um novo patamar, por meio da digitalização, para termos um setor de óleo e gás 4.0.

"Esse processo demanda uma mudança de postura quanto à adoção das tecnologias. É preciso repensar e modificar os processos por meio da transformação digital, com a colaboração e percepção de profissionais qualificados", pontua a Gerente de Tecnologia e Inovação do IBP, Melissa Fernandez. "É importante abrir o pensamento para o novo, garantir a fluidez dos processos e integração entre profissionais e tecnologia. As pessoas querem resolver problemas de uma forma mais simples e veloz. Inovar é impactar a cultura do outro. Se o dado é o novo óleo, não nos restam dúvidas de que vamos nos transformar digitalmente", acrescenta.

ECOSSISTEMA

Com o objetivo de garantir um melhor alinhamento das estratégias do IBP às necessidades da indústria, em 2019 foi iniciada no processo de reestruturação da área de Tecnologia e Inovação, com objetivo de atender a um ecossistema complexo:



Um dos primeiros passos foi a criação do Conselho Consultivo de Transformação Digital e a reestruturação das comissões e grupos de trabalho dessa área. O Conselho irá dar suporte ao Instituto no posicionamento da indústria de energia sobre temas que permeiam a transformação digital, propor mecanismos e formas de otimização do uso dos recursos da obrigação de investimentos em PD&I das empresas petrolíferas e promover a aproximação efetiva entre indústria, academia e centros de tecnologias.

Cabe ainda ao Conselho dar orientações estratégicas para a Comissão de Tecnologia e inovação, direcionando as discussões para questões prioritárias para a transformação dessa indústria. Temas como infraestrutura de comunicação, inteligência artificial, inovação (disruptiva, radical e incremental), políticas públicas, formação da força de trabalho para o futuro e tecnologias para descarbonização estão na pauta. Para otimizar essa discussão, foram criados quatro Grupos de Trabalhos: Convergência OT & IT (tecnologias de operação e de informação), Gestão de Dados, Cultura de Inovação e Ecossistemas de T&I.

TRABALHO DE CAMPO

Um ano de muito trabalho e realizações. É o que a Gerência de Tecnologia e Inovação contabiliza em diversas atividades e eventos nos quais o IBP exerceu sua representatividade na defesa dos interesses da indústria de O&G.

O Instituto participou das consultas e da audiência pública sobre a proposta de revisão do regulamento técnico da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) nº 3/2015, que estabelece as regras para a aplicação de recursos da cláusula de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I) presente nos contratos de exploração e produção de petróleo e gás natural. E teve voz ativa nas discussões sobre a Lei Geral de Proteção de Dados no setor de O&G, promovendo um workshop para debater o processo de implantação da legislação que entra em vigor a partir de agosto de 2020.

Mas a pauta da transformação digital ganhou maior dimensão na 4ª edição da O&G TechWeek, realizado em parceria com o Conselho Mundial de Petróleo (WPC). Sob o tema "Os impactos da tecnologia digital no futuro da indústria de petróleo e gás", o evento reuniu representantes de toda a cadeia de O&G – petroleiras, fornecedores de serviços e produtos, empresas de tecnologia, startups, academia e governo.

"O O&G TechWeek se consolidou como o grande evento de discussão de tendências tecnológicas, com apresentação de novas tecnologias, cases e propostas de fomento e desenvolvimento do ecossistema de T&I do setor. E vem cumprindo cada vez mais sua proposta de valor, que é promover o encontro das demandas tecnológicas das companhias de O&G com as soluções tecnológicas das empresas de tecnologia", assegura a Gerente de Tecnologia e Inovação do IBP, Melissa Fernandez .



Assista aqui ao vídeo do O&G TechWeek 2019

TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM CAMPO (ATIVIDADES E EVENTOS)

- Revisão do Regulamento Técnico de PD&I da ANP
- Workshop sobre a Lei Geral de Proteção de Dados no setor de O&G
- Congresso Rio Automação 2019
- O&G TechWeek 2019 em parceria com o WPC
- Arena de Startups na Rio Pipeline 2019
- Arena de Tecnologia na OTC Brasil 2019



Warm Up O&G TechWeek

ESCOLA DE TECNOLOGIA E INOVAÇÃO UNIBP

A sinergia entre as áreas do IBP continua a gerar valor para o associado e o mercado. Em 2019, foi lançada a Escola de Tecnologia e Inovação com o propósito de ajudar os profissionais a ampliarem seu conhecimento na mesma velocidade das transformações exponenciais que o setor de T&I vem passando. Com a participação de profissionais de atuação relevante no setor e nas áreas de Tecnologia e Inovação, os cursos estão construídos nos seguintes pilares: Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação, Transformação Digital, Instrumentação e Automação e Estratégia digital. O programa visa a preparar os profissionais para essa transformação digital a partir de uma trilha de aprendizado estruturada sob os pilares da Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação, de acordo com as tecnologias que mais impactam o setor. Planejados ao longo do ano de 2019, os primeiros cursos serão lançados em 2020.



Mel, a robô-atendente do IBP na O&G TechWeek

ATRAÇÃO DE NOVOS VALORES

A evolução sustentável da indústria de óleo e gás demanda a incorporação de profissionais com uma nova mentalidade e visão mais abrangente de sua relevância, inclusive para que tenha um papel efetivo na transição energética.

Assim, a atração desse capital humano é um dos grandes desafios do Instituto, que tem no IBP Jovem um verdadeiro laboratório de cultura de novos valores para reforçar seu relacionamento com universidades e instituições de ensino e atrair novos talentos.

Para otimizar esse processo, a cada ano são programadas diversas atividades que possibilitem maior sinergia entre jovens profissionais e estudantes que já estejam atuando no mercado ou em busca de colocações.

Em 2019, além das reuniões mensais, o Comitê Jovem promoveu uma programação intensa, que incluiu duas edições do Jantar com CEOs e uma do Profissional do Futuro, atividades que costumam atrair grande número de participantes. As iniciativas são oportunidades para o público jovem estabelecer uma rede de network com executivos e especialistas da indústria.

Uma das novidades de 2019 foi a [Rodada Jovem - Novas Tecnologias e Sistemas Inteligentes](#), com foco na transformação digital, realizada durante a O&G TechWeek e que teve a participação de empresas e incubadoras.



Jantar com CEOs - Edição Tech

O IBP Jovem é uma área do Instituto voltada para ações de relacionamento e atração do público jovem. O Comitê Jovem é uma das iniciativas do IBP Jovem para conversar com esse público.



PRINCIPAIS AÇÕES EM EVENTOS

- Jantar com CEOs ([O&G TechWeek](#) e [OTC Brasil](#))
- [Profissional do Futuro](#) (OTC Brasil)
- Arena Jovem – Se Comporte! (Rio Pipeline), com simulação de entrevista de emprego para estudantes
- [Hang Out with Kenny Hawsey](#) (PWC)
- [Uma jornada até o topo](#) (O&G TechWeek e Rio Pipeline)
- Warm Up IBP Jovem
- Workshop IBP Jovem (Parceria com a Rio Júnior)



Profissional do Futuro (OTC Brasil)



IBP JOVEM EM NÚMEROS

958 participantes nas iniciativas do IBP Jovem

310 assistiram ao Profissional do Futuro

EXPECTATIVAS SUPERADAS

Os eventos realizados pelo IBP e em parceria com outras instituições superaram as expectativas, refletindo a confiança dos participantes na geração de debates e conteúdo qualificado, além da capacidade de reunir os principais agentes do setor em um importante momento de retomada da indústria.

Com uma programação que colocou em pauta temas de interesse de cada etapa dessa indústria – upstream, midstream e downstream –, os eventos criaram inúmeras oportunidades para fortalecimento do relacionamento e compartilhamento de experiências, prospecção de negócios e maior visibilidade das soluções oferecidas pela cadeia produtiva de óleo e gás, bem como para ampliar o debate e a reflexão dos desafios e tendências do setor.

"Nossas expectativas foram superadas em termos de palestrantes, congressistas, público, expositores e patrocinadores dos diversos eventos, demonstrando o alto grau de adesão da indústria e engajamento dos associados", pontuou o Gerente Sênior de Eventos do IBP, Victor Montenegro.

A TODO GÁS

O tradicional Seminário sobre Gás Natural realizou uma edição histórica em 2019. Em um momento fundamental para a implementação do novo mercado de gás natural, o evento teve um crescimento de 100% no número de participantes e reuniu um time de peso para se aprofundar no debate sobre a abertura do mercado, competitividade e o futuro do segmento.

Com uma presença de mais de 85% de diretores e presidentes das principais empresas operadoras e de transporte, o Seminário contou ainda com uma apresentação do Ministro da Economia, Paulo Guedes, no encerramento.



Seminário sobre Gás Natural

IMERSÃO TECNOLÓGICA

O Oil & Gas Tech Week 2019 consagrou-se como um dos eventos tecnológicos mais inovadores dessa indústria, com palestrantes e conteúdo de alta qualidade, considerado excelente ou ótimo por 80% do público. E contou com a parceria do World Petroleum Council (WPC).

Transformação digital, segurança cibernética, machine learning, realidade virtual, inteligência artificial, entre outras tecnologias mobilizaram mais de mil pessoas durante os quatro dias do evento. A edição desse ano teve cinco atividades paralelas – Hackaton Petrobras, Ideation Petronect, Rodada Tecnológica do Sebrae, Jantar com CEOs e o TechTour nos centros de pesquisa – atraindo novos patrocinadores.



O&G TechWeek

Leia aqui a publicação oficial totalmente digital e interativa do evento

IBP EM CAMPO

VITRINE BRASILEIRA

Mais uma vez o IBP garantiu presença na delegação brasileira da 50ª Offshore Technology Conference (OTC), realizada em Houston (EUA), um dos maiores eventos anuais do setor, que recebeu cerca de 59 mil visitantes de mais de 100 países.

O presidente do IBP, José Firmo, moderou o almoço-palestra "Unparalleled Opportunities in Brazil" e foi o palestrante de evento similar, com o tema "Beyond the Pre-Salt: The Transformation of Brazil's Oil and Gas Sector". O novo mercado de gás natural, as oportunidades geradas pelas licitações de 2019, bem como a oferta permanente de áreas, foram alguns dos aspectos destacados nessas palestras.



Pavilhão Brasil na OTC Houston

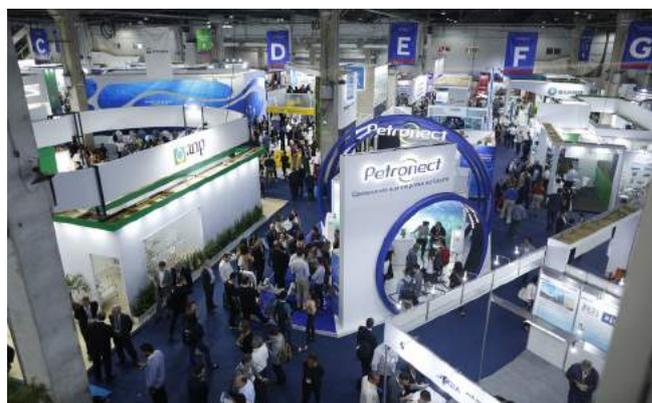
100% OFFSHORE

A edição brasileira da OTC Brasil, realizada em parceria com o IBP em 2019, consolidou-se definitivamente como o maior evento offshore da América Latina, reunindo as principais empresas operadoras e fornecedoras em atuação no País.

Realizada pela primeira vez no Centro de Convenções SulAmérica, no Centro do Rio, a edição desse ano teve uma área 44% maior que a de 2017 para receber 180 expositores (o triplo da edição 2017) e um aumento de 50% no número de congressistas.

Além da recém-criada Arena Offshore, organizada em parceria com a Society of Petroleum Engineers (SPE) e que reuniu executivos de operadoras e prestadoras de serviço, um dos diferenciais da OTC Brasil foi a programação paralela dos expositores, que atraíram os visitantes com atividades que iam desde recrutamento de pessoas a novas tecnologias.

O Sebrae, em parceria com a Onip e a Firjan, promoveu a tradicional Rodada de Negócios, com 17 empresas-âncoras e 107 fornecedores, que em 220 reuniões geraram uma expectativa de negócios de R\$ 130 milhões no período de 12 meses pós-evento.



OTC Brasil 2019

PIPELINE DE OPORTUNIDADES

A Rio Pipeline 2019 refletiu as expectativas de uma mudança no cenário do downstream brasileiro, recebendo 240 visitantes internacionais de 22 países.

A diversidade de temas abordados foi outro diferencial desse evento, com destaque para os estudos realizados pelo IBP e outro pela EPE (Empresa de Pesquisa Energética), sinalizando um cenário promissor para os investidores.



Rio Pipeline Conference & Exhibition

EVENTOS IBP EM NÚMEROS

Os números deixam claro porque os eventos 2019 superaram todas as expectativas.

RIO PIPELINE



IBP EM CAMPO

OTC BRASIL

OTC BRASIL 

15.300 visitantes de 48 países	180 expositores	2.850 congressistas
3.400m² de área (43% a mais que na edição de 2017)	112 palestrantes	242 apresentações técnicas
Offshore Arena	Professional do Futuro	

Petroleum
Club

O&G TECHWEEK 2019

O&G TECHWEEK 2019 

1.100 participantes	25 sessões, com 34 horas de conteúdo
79 palestrantes nacionais e 12 internacionais	5 atividades paralelas: Hackaton Petrobras, Ideation Petronect, Rodada Tecnológica do Sebrae, Jantar com CEOs e Tech Tour em centros de pesquisa

GÁS NATURAL

SEMINÁRIO SOBRE GÁS NATURAL 

630 participantes (dos quais eram 85% diretores e presidentes)	90% do público de empresas petroleiras e de gás natural	26 palestrantes
--	---	---------------------------

CICLO DE DEBATES

CICLO DE DEBATES SOBRE TRANSIÇÃO ENERGÉTICA 

3 edições com média de	20 palestrantes
150 presentes em cada uma	

RIO AUTOMAÇÃO

RIO AUTOMAÇÃO 

168 participantes	6 painéis	10 trabalhos técnicos
3 Tech Pitches	1 career think tank	1 RD&I meeting

COTEQ

COTEQ 

1.550 participantes	1.280 congressistas	102 trabalhos técnicos
234 visitantes	70 expositores	28 estandes
304m² de área		

O&G REGULATION

O&G REGULATION 

137 participantes	14 palestrantes
-----------------------------	---------------------------

SABER PARA TODOS



UNIVERSIDADE DO SETOR
DE PETRÓLEO, GÁS E BIOCOMBUSTÍVEIS

A Universidade do Setor de Petróleo, Gás e Biocombustíveis – UnIBP completou um ano de atividades em 2019 com um saldo altamente positivo, consolidando-se como o principal “braço” da Casa da Nossa Indústria para a qualificação e aprimoramento contínuo dos profissionais do setor ao reunir todas as atividades educacionais do IBP.

“Em um ano tivemos um crescimento de 28% na quantidade de alunos e de 21% no número de turmas. Nas soluções In Company, houve um aumento de 25% no número de turmas, considerando soluções customizadas, cursos realizados dentro das empresas e turmas em diferentes Estados”, destaca a gerente da UnIBP, Karen Cubas.

“Um dos pontos altos de 2019 foi o lançamento do Guia dos Professores da UnIBP para formação do nosso corpo docente, algo crucial para que sejam entregues soluções com a qualidade metodológica que a UnIBP busca”, complementa. Outra iniciativa importante foi o primeiro webinar voltado para o público jovem sobre “O Novo Mercado de Gás Brasileiro”. Realizado em dezembro, o evento teve 364 inscritos, 141 participantes ao vivo e 291 visualizações (inclui os ao vivo e pessoas que assistiram depois).

PILARES DA INDÚSTRIA

Criada com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento da indústria de O&G, gerando e disseminando o conhecimento, a UnIBP capacita profissionais e colaboradores de forma continuada nas “seis escolas” que refletem os principais pilares da indústria – Exploração & Produção, Gás Natural, Midstream & Downstream, Tecnologia & Inovação, Negócios e DNA.

“As escolas refletem a cadeia produtiva de O&G, pois a nossa proposta é oferecer soluções educacionais aderentes às necessidades deste mercado”, pontua Karen Cubas. Razão pela qual, em 2019 foi iniciado o planejamento da Governança das Escolas, visando garantir que as soluções educacionais estejam pautadas nos objetivos estratégicos da indústria. Foram criados cursos e profissionais de mercado que foram integrados ao corpo docente, ampliando o portfólio da instituição.

ESCOLAS E ÁREAS DE CONHECIMENTO: A ESTRUTURA UNIBP



SABER PARA TODOS

Grade Ampliada

A grade de cursos da UnIBP é reforçada pelas parcerias firmadas com instituições reconhecidas no meio acadêmico e no mercado. Em 2019 foram credenciados dois cursos no Conselho Regional de Contabilidade (CRC), voltados para a indústria de O&G.

Os cursos básico e avançado de Contabilidade no setor de petróleo atende a uma demanda do segmento, uma vez que os contadores devem ter 40 horas de formação continuada, anualmente, em instituições credenciadas.

Desde a sua criação, a UnIBP tem parceria com a Fundação Dom Cabral (FDC), com a implementação do Programa de Especialização em Gestão Estratégica de Petróleo, Gás e Energias Renováveis, pós-graduação lato sensu focado no conhecimento técnico e aplicado à gestão.

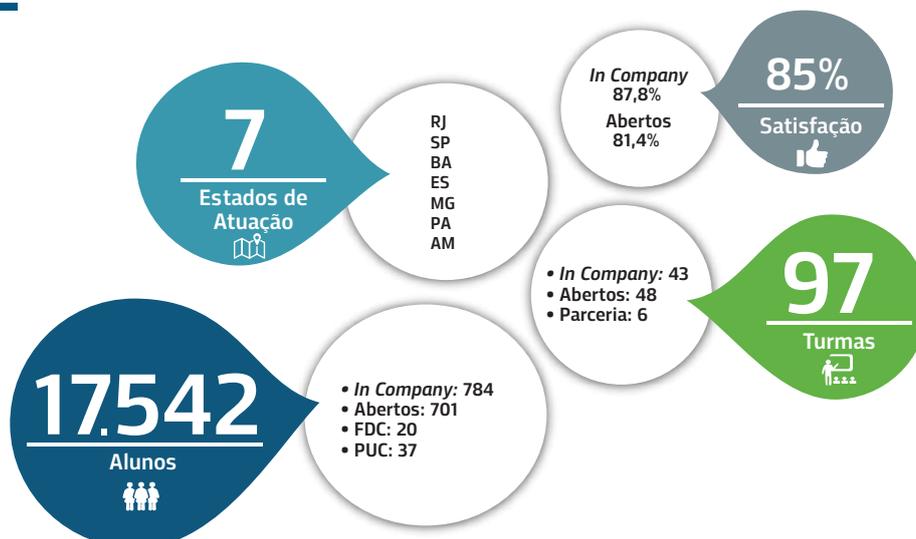
Com a PUC-Rio é realizado o MBE de Energia. E com a LC-Learning, a Certificação Nebosh IGC (International General Certificate). A certificação Nebosh (National Examination Board in Occupational safety and Health) é reconhecida mundialmente pelos elevados padrões de exigência e qualidade na área de segurança.

Além de aumentar seu portfólio de EAD (ensino a distância), oferecendo cursos em diferentes formatos (aulas gravadas, transmissão ao vivo, autoinstrucional e gamificação), em 2019 a UnIBP entrou com pedido de credenciamento junto ao Ministério da Educação, o que possibilitará no futuro a oferta de cursos de especialização pela universidade setorial.

OS NÚMEROS DE 2019 DEMONSTRAM O RECONHECIMENTO DO MERCADO DE QUE A UNIBP AGREGA VALOR À INDÚSTRIA

- **5** novos cursos a distância (plataforma de e-learning)
- **2** MBE em parceria com a PUC, sendo a primeira turma concluída em 2019 e a segunda turma iniciada em 2019
- **1** pós-graduação em parceria com a FDC
- Média de **1.219** horas-aula de curso in company
- Média **1.500** horas-aula de cursos de atualização
- **6** horas totais de webinar gratuitos produzidos pela UnIBP voltados para a Escola de Tecnologia e Inovação, Escola de Negócios e para Formação de Professores
- Média de satisfação - **85%**, o que equivale a 4,25 em uma escala de 1 a 5

VISÃO GERAL



CONSTRUINDO RELAÇÕES

GESTÃO DE RELACIONAMENTO



Conquistar um novo associado por semana é uma meta ousada para qualquer instituição. Mas foi superada pelo IBP em 2019, que atraiu 58 associados nas 52 semanas de 2019. Resultado que reflete não somente a credibilidade do Instituto junto à indústria, como também o sucesso da estratégia de relacionamento com os players desse mercado.



RELACIONAMENTO COM ASSOCIADOS EM NÚMEROS

58 novos associados

334 associados empresas e individuais

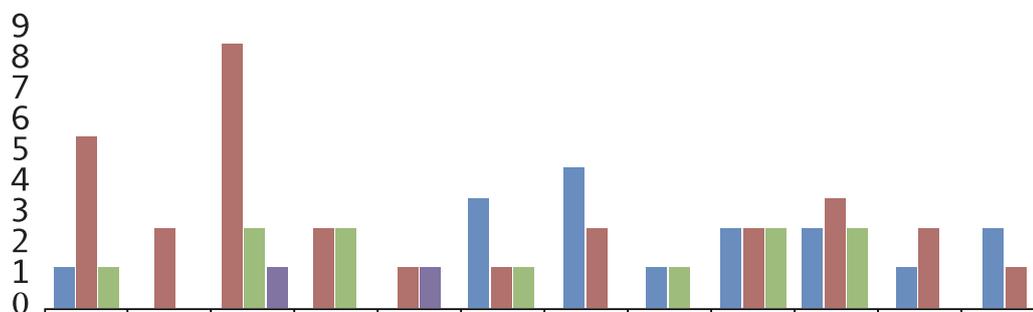
#IBPMOVIMENTA

O IBP mobilizou associados, jovens profissionais e empresas do setor com uma programação de eventos e atividades, várias delas em parceria com instituições internacionais. "Todas as nossas ações visam não somente reforçar o relacionamento como também dar suporte à agenda prioritária da indústria", observa a Gerente Executiva de Comunicação e Geração de Conteúdo, Ingrid Bückmann.

Uma das ações mais inovadoras foi o IBP Movimenta, websérie com depoimentos de personalidades da indústria. O principal objetivo foi mostrar que a força da instituição está nas pessoas que atuam nela, participando ativamente das atividades. Com foco no associado e em sua trajetória, bem como nas experiências que o instituto proporciona, a série busca incentivar a indústria como um todo a desenvolver atividades no e com o IBP.



■ SETORIAL ■ COOPERADOR ■ PROFISSIONAL ■ ESTUDANTE



	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
■ SETORIAL	1	0	0	0	0	3	4	1	2	2	1	2
■ COOPERADOR	5	2	8	2	1	1	2	0	2	3	2	1
■ PROFISSIONAL	1	0	2	2	0	1	0	1	2	2	0	0
■ ESTUDANTE	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0

CONTEÚDOS DE VALOR

Transition From a Pure O&G Company to a New Energy Company foi o tema do primeiro evento do ano exclusivo para associados, realizado em fevereiro, em parceria com a PwC. Nesse Café com Associados, especialistas falaram sobre os desafios e impactos para as empresas de óleo e gás num cenário de transição energética.

No dia seguinte, foi promovido um segundo evento, com o tema Tributos Globais e Tendências de Tecnologia no Setor de Energia, voltado para o público jovem, o qual teve a oportunidade de debater os efeitos das novas tecnologias no mercado de trabalho.

No mesmo mês, os associados tiveram uma visão das tendências do mercado de óleo e gás na América Latina e no mundo no Global Oil Outlook 2019, promovido pelo IBP e a S&P Global Platts. Na pauta do dia também a nova regulação da Organização Marítima Internacional (IMO), em vigor a partir de 2020, que traz especificações globais de combustível naval mais rígidas – o que forçará mudanças disruptivas dentro e fora da indústria petrolífera.

A importância da tecnologia e inovação como ferramentas para tornar a indústria de petróleo e gás mais competitiva foi tema do Workshop Internacional Deloitte-IBP, outro evento exclusivo para os associados do IBP.



Evento: Transition From a Pure O&G Company to a New Energy Company

PROSPECÇÃO PERMANENTE

Além de atividades que visam agregar valor por meio de debates e da reflexão, também foi realizada uma Campanha de Atração de Associados e uma Pesquisa de Satisfação, além de mais de 200 prospecções, que resultaram em 55 novas adesões ao quadro de associados do IBP.

O Guia e o Portal dos Associados, que está na segunda versão, são duas ferramentas importantes no relacionamento. Por meio do Portal, além de informações em primeira mão sobre o IBP, dados econômicos sobre o setor e notícias sobre os associados (ampliando a visibilidade junto às demais empresas), é possível acessar materiais como Estatuto, Código de Ética, Agenda da Indústria, Relatório de Atividades e agenda institucional das lideranças.

ibp INSTITUTO BRASILEIRO DE PETRÓLEO, GÁS E ENERGIA
A CASA DA NOSSA INDÚSTRIA

Eles já fazem parte da Casa da Nossa Indústria

Associe-se >

UMA OPORTUNIDADE ÚNICA DE NETWORKING EM O&G

Se você tem alguma dúvida sobre o porquê de se associar ao IBP e os benefícios que isso traria para a sua empresa, confira, a seguir, a opinião de quem já faz parte da **Casa da Nossa Indústria**:

 "Entendemos que a inovação e a criação de novas tecnologias é um processo que requer a integração de vários atores da indústria, e o papel do IBP tem sido fundamental para criar o ambiente de negócios favorável para as empresas de base tecnológica brasileiras."
– **Leandro Basilio, Deep Seed Solutions**

"Estar associado ao IBP é extremamente relevante para a Intelie. Como uma corporação que tem ativamente buscado auxiliar no aumento da adoção da transformação digital em O&G, temos no IBP um alicerce para entender melhor o setor e o que os participantes diretos e indiretos da indústria estão buscando."
– **Gabriel Roisenberg, Intelie**



 "Para mim, fazer parte do IBP é um diferencial para os profissionais e estudantes da indústria de energia, pois o Instituto abre oportunidade para participação em eventos, comissões técnicas e cursos de especialização, que contam com pessoas que são referência no mercado (networking constante)."
– **Marcus Rodrigues, Equinor**





Expediente:

**Gerente Executiva de Comunicação
e Geração de Conteúdo:**
Ingrid Bückmann

Coordenação Editorial:
Priscila Zamponi
Tatiana Campos
Felipe Leitão

Revisão de Conteúdo:
Priscila Zamponi
Tatiana Campos
Carolina Souza
Felipe Leitão
Mayara Lopes

Texto e Revisão:
LETTERA BRASIL
Beatriz Cardoso
Adenio de Carvalho Costa

**Direção de Arte
e Projeto Gráfico:**
Binder

Imagens:
Shutterstock
Acervo IBP



IBP - Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis
Av. Almirante Barroso, 52 - 21º e 26º andares | RJ Tel.: 55(21) 2112-9000 | ibp.org.br